

ESTUDO BÍBLICO

O EVANGELHO PREGADO POR PAULO EM SUAS EPÍSTOLAS

Cristo revelado: morto, sepultado e ressuscitado

Edição de estudo 2026 • Interlinear grego de Francisco Lacueva

RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Autor-compiler

O EVANGELHO PREGADO POR PAULO EM SUAS EPÍSTOLAS

Estudo bíblico fundamentado na Reina-Valera 1960
e no Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva

Personalizado para:
Ruperto Bravo Benavente (R.B.B.)
Autor-compiler

Nota editorial e conteúdo

Nota editorial

Esta publicação destina-se ao estudo bíblico e ao ensino. As breves citações identificadas como RV1960 são usadas como referência; o desenvolvimento é explicativo e encaminha o leitor ao texto bíblico completo. As observações gregas resumem a consulta ao Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva.

A classificação “direto/complementar” é uma ferramenta de leitura. Ela não estabelece graus de inspiração nem divide a mensagem apostólica. Cada passagem deve ser interpretada em seu contexto literário, histórico e canônico.

Conteúdo

1. Apresentação e método
2. Parte I — Textos diretos
3. Parte II — Textos complementares
4. Síntese doutrinária
5. Catálogo bíblico por epístola
6. Infográfico didático
7. Nota biográfica
8. Bibliografia e nota final

Apresentação e método

Propósito e alcance

Esta obra reúne e organiza os principais textos das epístolas paulinas que apresentam o Evangelho. A distinção entre textos diretos e complementares não cria dois evangelhos: identifica as passagens que definem ou proclamam expressamente a mensagem e aquelas que explicam seus frutos, sua esperança e suas implicações.

O centro não é a experiência religiosa humana, mas um acontecimento realizado por Deus na história: Jesus Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou. Paulo anuncia esse acontecimento, explica seu significado e chama o ser humano a recebê-lo pela fé.

O estudo é deliberadamente conciso. Não pretende esgotar cada tema de Romanos a Filemom, mas oferecer um mapa sólido, legível e verificável que reconduza à Sagrada Escritura.

Crítério das fontes

As referências em espanhol seguem a Reina-Valera 1960. As observações sobre o texto grego apoiam-se no Interlinear Grego-Espanhol de Francisco Lacueva e são apresentadas resumidamente, sem reprodução extensa de nenhuma edição.

Apresentação e método

Critério das fontes — continuação

Os termos gregos são empregados apenas quando esclarecem um ponto: euangelion (boa-nova), pistis (fé ou confiança), dikaiosyne (justiça), dikaioo (declarar justo), charis (graça), apolytrosis (redenção), katallage (reconciliação), soteria (salvação) e arrabon (penhor ou garantia).

As treze epístolas tradicionalmente atribuídas a Paulo, de Romanos a Filemom, são consideradas paulinas. Hebreus pode iluminar temas próximos, mas não é incluída como epístola paulina direta, pois o escrito não identifica seu autor.

O que significa “o Evangelho de Paulo”

A expressão não significa que Paulo tenha inventado uma mensagem diferente da de Jesus Cristo e dos demais apóstolos. Em Gálatas 1:11-12 ele afirma que o Evangelho pregado não é de origem humana; em 1 Coríntios 15:3 declara ter transmitido o que também recebeu.

Paulo fala de “meu evangelho” em Romanos 2:16; 16:25 e 2 Timóteo 2:8 para designar a mensagem confiada ao seu ministério. Seu conteúdo permanece centrado em Jesus Cristo, descendente de Davi, morto e ressuscitado, Senhor de todos e Salvador dos que creem.

Sua contribuição particular é expor com grande clareza as consequências da cruz e da ressurreição: justificação, união com Cristo, formação de um só Corpo, selo do Espírito e esperança da glorificação.

Chave de classificação

TEXTOS DIRETOS: passagens que nomeiam o Evangelho, resumem seu conteúdo, descrevem sua proclamação ou advertem contra sua alteração.

TEXTOS COMPLEMENTARES: passagens que explicam a necessidade, os benefícios, a nova vida, a esperança e as promessas inseparáveis do Evangelho.

PARTE I — TEXTOS DIRETOS

Os capítulos seguintes percorrem as epístolas sem impor a todas um esquema idêntico. Destacam a contribuição própria de cada carta e sua relação com o núcleo de 1 Coríntios 15:1-4.

1. Romanos: o Evangelho, poder de Deus

Romanos 1:1-17; 2:16; 3:21-28; 4:23-25; 5:1-11; 10:8-17; 16:25-27

Paulo se apresenta como separado para o Evangelho de Deus. A boa-nova havia sido prometida nas Escrituras e diz respeito ao Filho: verdadeiro Messias segundo a carne, declarado poderosamente Filho de Deus pela ressurreição.

Romanos 1:16-17 funciona como tese da epístola. O Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Nele se revela a justiça de Deus “de fé em fé”: a iniciativa, o fundamento e a eficácia pertencem a Deus; o ser humano recebe pela fé.

Romanos 3:21-26 explica a cruz como manifestação da justiça divina. Todos pecaram, mas os que creem são gratuitamente justificados pela graça, mediante a redenção em Cristo. Deus permanece justo e, ao mesmo tempo, justifica aquele que tem fé em Jesus.

Romanos 4:23-25 une a entrega e a ressurreição de Cristo: entregue por nossas ofensas e ressuscitado para nossa justificação. Romanos 5 apresenta os resultados: paz com Deus, acesso à graça, esperança da glória e reconciliação.

PARTE I — TEXTOS DIRETOS

2. 1 Coríntios: a palavra da cruz e o núcleo recebido

1 Coríntios 1:17-24; 2:1-5; 9:16-23; 15:1-11

A pregação cristã não se fundamenta em sabedoria retórica capaz de esvaziar a cruz. Para os chamados, Cristo crucificado é poder e sabedoria de Deus. A fé não deve repousar na capacidade humana, mas no poder divino.

Em 1 Coríntios 15:1-4, Paulo oferece a formulação mais concentrada do Evangelho: Cristo morreu por nossos pecados segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras. O sepultamento confirma a realidade da morte; as aparições confirmam a ressurreição.

A passagem fala de recebimento, permanência e salvação. Não descreve uma fórmula ritual, mas a adesão real à proclamação apostólica. A mesma mensagem foi anunciada por Paulo e pelas demais testemunhas da ressurreição.

3. 2 Coríntios: luz, substituição e reconciliação

2 Coríntios 4:3-6; 5:14-21; 8:9

Se o Evangelho está encoberto, o cegamento pertence ao presente século; Deus faz resplandecer no coração o conhecimento de sua glória na face de Jesus Cristo. O mensageiro não anuncia a si mesmo, mas Jesus Cristo como Senhor.

A morte de Cristo tem alcance representativo: um morreu por todos. Quem está em Cristo é nova criação. Deus reconcilia o mundo consigo por meio de Cristo e confia aos seus enviados a palavra da reconciliação.

Aquele que não conheceu pecado foi feito pecado por nós: Cristo, sem pecado próprio, ocupou o lugar do pecador para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

PARTE I — TEXTOS DIRETOS

4. Gálatas: um só Evangelho da graça

Gálatas 1:6-12; 2:15-21; 3:6-14; 4:4-7; 6:14-15

Gálatas contém uma advertência solene contra “outro evangelho”. Acrescentar exigências como fundamento da justificação não aperfeiçoa a boa-nova: altera-a. A mensagem não é de origem humana, mas revelada em relação com Jesus Cristo.

Gálatas 2:16 insiste que o ser humano não é justificado pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo. A nova vida é descrita como união: “estou crucificado com Cristo”; a vida presente é vivida pela fé no Filho de Deus.

Cristo nos resgatou da maldição da Lei, fazendo-se maldição por nós. Assim, a bênção prometida chega às nações e o Espírito é recebido pela fé. A glória do crente está na cruz, não em distinções religiosas.

5. Efésios: riqueza da graça e mistério revelado

Efésios 1:3-14; 2:1-22; 3:1-12; 6:15,19-20

Efésios contempla a salvação a partir do propósito eterno de Deus. Em Cristo estão a redenção por seu sangue, o perdão dos pecados e a abundância da graça. Depois de ouvir a palavra da verdade, o Evangelho da salvação, e crer, o crente é selado com o Espírito Santo prometido.

Efésios 2 contrapõe a morte espiritual à vivificação. A salvação é pela graça, mediante a fé; não vem de nós nem de obras que permitam vanglória. As boas obras não são a causa, mas o caminho preparado para quem já foi criado em Cristo.

O mistério agora revelado inclui as nações como coerdeiras, membros do mesmo Corpo e participantes da promessa em Cristo pelo Evangelho. A cruz destrói a inimizade e forma um novo povo.

PARTE I — TEXTOS DIRETOS

6. Filipenses e Colossenses: Cristo, ganho e supremacia

Filipenses 1:12-18,27; 2:5-11; 3:7-11; Colossenses 1:5-23; 2:6-15

Filipenses chama a viver de modo digno do Evangelho e apresenta Cristo, que se humilhou até a morte de cruz e depois foi exaltado. Paulo considera perda seus antigos méritos para ganhar Cristo e ser achado nele, não com justiça própria procedente da Lei, mas com a que vem de Deus pela fé.

Colossenses vincula o Evangelho à esperança reservada nos céus. Cristo é a imagem do Deus invisível, Criador, Sustentador de todas as coisas, Cabeça da Igreja e Reconciliador pelo sangue de sua cruz.

Na cruz, o escrito de dívida contrário a nós foi cancelado e os poderes foram despojados. O crente, sepultado e ressuscitado com Cristo pela fé no poder de Deus, recebe perdão e vida.

7. Tessalonicenses: conversão e esperança

1 Tessalonicenses 1:4-10; 2:1-13; 4:13-18; 5:9-11; 2 Tessalonicenses 1:6-10; 2:13-17

O Evangelho chegou não somente em palavras, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Os tessalonicenses se voltaram dos ídolos para Deus, para servir ao Deus vivo e aguardar dos céus seu Filho ressuscitado.

A esperança não está separada da mensagem. Os crentes mortos ressuscitarão, e os vivos serão arrebatados com eles para encontrar o Senhor. A exortação apostólica é consolar uns aos outros com essas palavras.

Deus não destinou os crentes para a ira, mas para alcançar a salvação por Jesus Cristo. A segunda carta mantém juntas a justiça futura, a perseverança presente e a firmeza no ensino apostólico.

PARTE I — TEXTOS DIRETOS

8. Epístolas pastorais: o depósito confiado

1 Timóteo 1:11-16; 2:3-7; 3:16; 2 Timóteo 1:8-14; 2:8-13; Tito 2:11-14; 3:3-7

Paulo chama a mensagem de “Evangelho da glória do Deus bendito”, que lhe foi confiado. Sua conversão manifesta a paciência de Cristo: alcançou misericórdia e tornou-se exemplo para os que haveriam de crer para a vida eterna.

Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os seres humanos, Jesus Cristo homem, que se entregou como resgate por todos. Timóteo deve lembrar-se de Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos e descendente de Davi, segundo o Evangelho.

Tito resume a graça que salva e educa. A salvação não procede de obras de justiça praticadas por nós, mas da misericórdia, da regeneração e da renovação pelo Espírito, para que, justificados pela graça, sejamos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

9. Filemom: o Evangelho vivido na reconciliação

Filemom 4-21

Filemom não contém uma definição formal do Evangelho, mas mostra seu fruto relacional. Onésimo já não deve ser recebido apenas como servo, mas como irmão amado. Paulo se dispõe a assumir a dívida: “lança-o em minha conta”.

Sem transformar cada detalhe em alegoria, a carta mostra como a graça muda relacionamentos, restitui dignidade ao crente e faz da reconciliação com Deus uma reconciliação prática.

PARTE II — TEXTOS COMPLEMENTARES

Esses textos não acrescentam outro fundamento. Desenvolvem o significado da morte e da ressurreição de Cristo para a culpa, a identidade, a vida comunitária e o futuro do crente.

1. A necessidade universal

Romanos 1:18-3:20; 5:12-21; 7:7-25; Efésios 2:1-3; Tito 3:3

O Evangelho responde a uma necessidade universal: culpa, escravidão do pecado, morte e inimizade contra Deus. A Lei revela o pecado, mas não pode justificar o transgressor. A condição humana impede reduzir o Evangelho a simples aperfeiçoamento moral.

2. A graça e a fé

Romanos 3:27-4:25; 5:15-21; 11:6; Gálatas 3:1-29; Efésios 2:4-10; Filipenses 3:8-9

Charis designa o favor gratuito de Deus; pistis expressa fé, confiança ou fidelidade conforme o contexto. A fé não é obra meritória que compra a salvação: é a mão vazia que recebe Cristo e sua obra.

3. Justificação e paz

Romanos 3:21-31; 4:1-8; 5:1-2; 8:30-34; Gálatas 2:16

Dikaioo possui sentido declarativo: Deus atribui justiça ao crente com base em Cristo. A justificação responde à culpa; a paz com Deus expressa o novo estado de reconciliação.

PARTE II — TEXTOS COMPLEMENTARES

4. Redenção, propiciação e perdão

Romanos 3:24-26; 1 Coríntios 1:30; Efésios 1:7; Colossenses 1:13-14; 2:13-14

Apolytroxis evoca libertação obtida mediante um preço. A cruz não persuade um Deus indiferente: é a provisão do próprio Deus, em justiça e amor. O perdão cancela a dívida e a redenção liberta do domínio.

5. União com Cristo e nova criação

Romanos 6:1-14; 7:4-6; 8:1-17; 1 Coríntios 6:17; 12:12-27; 2 Coríntios 5:17; Gálatas 2:20; Colossenses 3:1-4

O Evangelho não muda somente o registro judicial: une o crente a Cristo em sua morte e ressurreição. Dessa união procedem a identidade, a nova vida, a pertença ao Corpo e a esperança de ser manifestado com ele em glória.

6. O Espírito Santo como selo e garantia

Romanos 8:9-27; 1 Coríntios 2:10-16; 12:13; 2 Coríntios 1:21-22; 5:5; Gálatas 3:2-5; Efésios 1:13-14; 4:30

O Espírito aplica a salvação, incorpora o crente ao Corpo, testemunha da adoção e intercede. Arrabon significa entrada, penhor ou garantia: o selo indica que pertencemos a Deus e assegura a futura conclusão da redenção.

7. Santificação e obediência

Romanos 6:15-23; 12:1-21; 1 Coríntios 6:9-20; Gálatas 5:13-26; Efésios 4:17-6:20; Tito 2:11-14

As obras não produzem salvação, mas a graça produz vida transformada. A santificação é obra de Deus e exige resposta: apresentar o corpo, andar no Espírito, amar, servir e rejeitar o pecado.

PARTE II — TEXTOS COMPLEMENTARES

8. A Igreja, um só Corpo

1 Coríntios 10:16-17; 12:12-27; Gálatas 3:26-29; Efésios 2:11-22; 3:1-12; 4:1-16; Colossenses 1:18

O Evangelho cria uma nova comunidade. Crentes judeus e gentios são reconciliados em um só Corpo. Cristo é a Cabeça; a diversidade de dons serve à edificação, não à superioridade pessoal.

9. Segurança e perseverança

Romanos 5:9-11; 8:1,28-39; 1 Coríntios 1:4-9; Filipenses 1:6; 2 Timóteo 1:12; 2:11-13; Efésios 1:13-14

A segurança não afirma que o crente jamais possa falhar; repousa no fato de Cristo nunca falhar. Deus justifica, Cristo intercede e o Espírito sela. As exortações à perseverança são meios reais pelos quais a fé é fortalecida.

10. Ressurreição, Arrebatamento e glória

Romanos 8:18-25; 1 Coríntios 15:12-58; 2 Coríntios 4:16-5:10; Filipenses 3:20-21; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Tito 2:11-14

A ressurreição de Cristo garante a do crente. A esperança paulina inclui a transformação do corpo, o encontro com o Senhor e a libertação completa da corrupção. Não é fuga do presente, mas consolo e incentivo para viver fielmente.

11. Juízo e responsabilidade

Romanos 2:5-16; 14:10-12; 1 Coríntios 3:10-15; 2 Coríntios 5:10; 2 Tessalonicenses 1:6-10

O Evangelho não elimina a justiça divina. Os que rejeitam Cristo enfrentam o juízo; os crentes comparecem para avaliação de seu serviço, não para decidir novamente uma condenação que Cristo já levou.

PARTE II — TEXTOS COMPLEMENTARES

12. Missão e fidelidade à mensagem

Romanos 10:13-17; 15:14-21; 1 Coríntios 9:16-23; 2 Coríntios 4:1-7; 5:18-20; Gálatas 1:6-10; Filipenses 1:27; 2 Timóteo 4:1-5

A fé vem pelo ouvir a palavra de Cristo. A missão exige clareza, humildade e perseverança. O mensageiro é embaixador, não proprietário da mensagem; deve evitar tanto a alteração doutrinária quanto a exaltação de sua própria pessoa.

SÍNTESE DOUTRINÁRIA

O conteúdo essencial

O Evangelho tem um Sujeito: Jesus Cristo, verdadeiro homem e Senhor ressuscitado. Tem um Acontecimento: sua morte por nossos pecados, seu sepultamento e sua ressurreição. Tem uma Autoridade: tudo aconteceu segundo as Escrituras. Tem uma Oferta: perdão, justiça, reconciliação e vida. Tem um Meio de recepção: a fé. Tem um Horizonte: ressurreição e glória.

O que o Evangelho exclui

Exclui toda vanglória, pois a justificação é pela graça. Exclui a mistura da obra de Cristo com o mérito humano como fundamento de aceitação. Exclui uma mensagem centrada na prosperidade, na realização pessoal ou na identidade do pregador. Exclui a indiferença moral, porque a graça que salva também ensina a viver piedosamente.

A resposta humana

Paulo descreve a resposta com expressões como crer, receber, obedecer de coração, invocar o Senhor e voltar-se para Deus. Não são pagamentos separados, mas perspectivas de uma confiança verdadeira que abandona qualquer outro fundamento e descansa em Cristo.

A “obediência da fé” abre e encerra Romanos. A fé verdadeira não permanece sozinha nem estéril: produz obediência como fruto, sem fazer desse fruto o fundamento da justificação.

SÍNTESE DOUTRINÁRIA

Conclusão doutrinária

O Evangelho pregado por Paulo é a boa-nova do que Deus realizou definitivamente em Jesus Cristo. A cruz satisfaz a justiça e manifesta o amor; a ressurreição confirma o Filho e inaugura a nova criação. O pecador não é salvo completando a obra, mas recebendo pela fé o Salvador e o benefício de sua obra consumada.

Quem crê é justificado, reconciliado, unido a Cristo e selado pelo Espírito Santo. Vive sob a graça, serve no Corpo e espera o Filho vindo dos céus. A segurança dessa esperança não repousa na afirmação de que o crente nunca possa falhar, mas no reconhecimento de que Cristo nunca falha.

Por isso a Igreja anuncia Cristo crucificado e ressuscitado, guarda o depósito apostólico e se consola com a promessa de que o Salvador transformará o corpo de nossa humilhação para ser semelhante ao corpo de sua glória.

SÍNTESE DOUTRINÁRIA

Fórmula de leitura

ACONTECIMENTO: Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou.

SIGNIFICADO: sua morte foi por nossos pecados, e sua ressurreição garante a justificação e a vida.

RECEPÇÃO: a salvação é recebida pela graça, mediante a fé.

RESULTADO: o crente é justificado, reconciliado, unido a Cristo e selado pelo Espírito Santo.

ESPERANÇA: Cristo ressuscitará e transformará os seus para que estejam para sempre com ele.

CATÁLOGO BÍBLICO POR EPÍSTOLA

Esta seleção serve como índice de consulta. “Direto” e “complementar” se sobrepõem em algumas passagens, pois uma mesma unidade pode anunciar o Evangelho e desenvolver suas consequências.

Passagens fundamentais I

ROMANOS — 1:1-17; 2:16; 3:21-31; 4:1-25; 5:1-21; 6:1-23; 8:1-39; 10:8-17; 15:14-21; 16:25-27

1 CORÍNTIOS — 1:17-31; 2:1-5; 6:11; 9:16-23; 15:1-58

2 CORÍNTIOS — 1:18-22; 4:1-7; 5:14-21; 8:9

GÁLATAS — 1:6-12; 2:15-21; 3:1-29; 4:4-7; 5:1-26; 6:14-15

EFÉSIOS — 1:3-14; 2:1-22; 3:1-12; 4:1-32; 6:15,19-20

FILIPENSES — 1:5,12-18,27; 2:5-11; 3:7-21

COLOSSENSES — 1:3-23; 2:6-15; 3:1-4

1 TESSALONICENSES — 1:4-10; 2:1-13; 4:13-18; 5:9-11

2 TESSALONICENSES — 1:6-10; 2:13-17

CATÁLOGO BÍBLICO POR EPÍSTOLA

Passagens fundamentais II

1 TIMÓTEO — 1:11-16; 2:3-7; 3:16

2 TIMÓTEO — 1:8-14; 2:8-13; 4:1-8

TITO — 2:11-14; 3:3-8

FILEMOM — 4-21

Observações gregas essenciais

euangelion: boa-nova; proclamação centrada em Cristo.

dikaio syne / dikaioo: justiça / declarar justo.

charis: graça, favor gratuito de Deus.

pistis / pisteuo: fé, confiança / crer.

apolytroxis: redenção, libertação mediante um preço.

katallage: reconciliação, passagem da inimizade à paz.

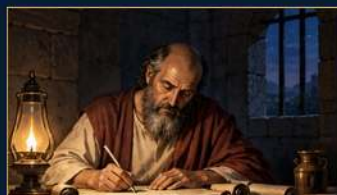
sphragizo / arrabon: selar / garantia ou penhor.

INFOGRÁFICO DIDÁTICO

O Evangelho em doze cenas bíblicas

O EVANGELHO PREGADO POR PAULO

EM SUAS EPISTOLAS • PÔSTER BÍBLICO NARRATIVO



1 PAULO, MENSAGEIRO

O evangelho não se originou no homem; foi recebido e confiado para anunciar Jesus Cristo.

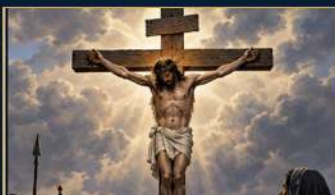
Gl 1:11-12; Rm 1:1-4



2 A NECESSIDADE UNIVERSAL

Todos pecaram. A Lei revela a culpa, mas não pode justificar o transgressor.

Rm 3:20,23; Ef 2:1-3



3 CRISTO MORREU

Jesus Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras; a cruz está no centro.

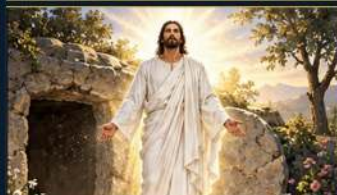
1Co 15:3; Rm 5:8



4 FOI SEPULTADO

Seu sepultamento confirma que Sua morte foi real e que Sua obra substitutiva foi consumada.

1Co 15:4; Rm 6:4



5 E RESSUSCITOU

Ao terceiro dia, Ele ressuscitou segundo as Escrituras. Sua vitória garante vida e justificação.

1Co 15:4,20; Rm 4:25



6 PELA GRÇA, MEDIANTE A FÉ

A salvação é dom de Deus. Não procede de obras e não deixa lugar para vanglória.

Ef 2:8-9; Rm 3:28



7 JUSTIFICADOS

Deus declara justo aquele que crê, gratuitamente, mediante a redenção que há em Cristo Jesus.

Rm 3:24-26; 5:1



8 RECONCILIADOS

Em Cristo, Deus oferece paz e confia à Sua Igreja a palavra da reconciliação.

2Co 5:18-21; Rm 5:10-11



9 UNIDOS A CRISTO

Quem está em Cristo é nova criação, unido à Sua morte e ressurreição para viver em novidade de vida.

2Co 5:17; Rm 6:4-5



10 SELADOS PELO ESPÍRITO

Ao ouvir e crer no evangelho, o crente é selado com o Espírito Santo, garantia da herança.

Ef 1:13-14; 4:30



11 A GRÇA QUE TRANSFORMA

As obras não causam a salvação; são fruto da nova vida que ama, serve e anda no Espírito.

Ef 2:10; Gl 5:22-25



12 A BENDITA ESPERANÇA

Cristo ressuscitará e transformará os Seus. Estaremos para sempre com o Senhor.

1Ts 4:16-18; Fp 3:20-21

SÍNTESE: Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou. A salvação é pela graça, mediante a fé; quem crê é justificado, reconciliado, unido a Cristo e selado pelo Espírito.

Nota biográfica



RUPERTO BRAVO BENAVENTE (R.B.B.)

Desenvolvedor principal de projetos e especialista em engenharia de processos, com mais de 40 anos de experiência na estruturação técnica e financeira de complexos industriais, agroalimentares e de infraestrutura crítica.

Especialista na modernização de modelos de investimento e na implementação de tecnologias avançadas — incluindo extrusão, criogenia e HIMSS 7 — com enfoque na viabilidade econômica e nas normas da Câmara de Comércio Internacional (ICC).

Compilador e responsável pela edição de materiais bíblicos e didáticos para estudo. Residente em Buenos Aires, Argentina.

Nesta obra atua como idealizador, autor-compilador e responsável pela apresentação editorial. O conteúdo doutrinário fundamenta-se nas referências bíblicas indicadas e deve ser examinado à luz da Sagrada Escritura.

Nota editorial: incluem-se somente antecedentes profissionais pertinentes a uma publicação pública; documentos de identidade, endereços e outros dados privados são omitidos.

Bibliografia e nota final

Bibliografia

A Bíblia Sagrada, Reina-Valera 1960. Sociedades Bíblicas Unidas.

Lacueva, Francisco. Novo Testamento Interlinear Grego-Espanhol. Editorial CLIE.

Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece, usado como referência crítica complementar para as formas gregas.

As treze epístolas de Romanos a Filemom, lidas em seu contexto literário e canônico.

Nota final

Esta obra não substitui a leitura direta da Bíblia. Seu propósito é servir como guia organizado para verificar, comparar e meditar nas passagens. Toda conclusão deve permanecer submetida à Palavra de Deus.

Romanos 1:16

“Pois não me envergonho do evangelho...”